

## Práticas Pedagógicas e os Profissionais da creche: em uma possibilidade harmoniosa

### Pedagogical and Professional daycare practices: in a harmonious possibility

Valéria Rodrigues de Souza Porto<sup>1</sup>, Ronilson de Souza Luiz<sup>2</sup>

---

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir a respeito das práticas pedagógicas de uma creche, em estudo de caso, acerca de como os profissionais inseridos se relacionam com a possibilidade do Cuidado e da Educação. A pesquisa foi realizada em uma escola de Educação Infantil, na cidade de Taboão da Serra, São Paulo, sendo produto de dissertação de mestrado concluída, em 2019. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos, tratou-se de uma abordagem qualitativa de investigação, recorrendo as entrevistas para coleta de dados. Afora legislação federal do MEC (Ministério da Educação), que trata da educação infantil, apoiamos em estudos de Kramer (1995), Vygostsky (1993), Wallon (1989), Didonet (2001, 2011), dentre outros. Concluimos que as ações significativas, ligadas ao ato de cuidar e educar, acontecem dentro do ambiente pesquisado e que cada atuação interfere nas práticas pedagógicas e estão correlacionadas ao nível e aprofundamento da formação dos profissionais que vivenciam direta ou indiretamente com as crianças da creche.

**Palavras-chaves:** Cuidado; Educação; Profissionais; Práticas pedagógicas.

---

#### ABSTRACT

This article aims to reflect about the pedagogical practices of a daycare center, in a case study, about how the professionals inserted relate to the possibility of Care and Education. The research was carried out in a kindergarten school, in the city of Taboão da Serra, São Paulo, being the product of a master's dissertation completed in 2019. As for the theoretical and methodological procedures, it was a qualitative research approach, using interviews for data collection. Besides the federal legislation of the MEC (Ministry of Education), which deals with early childhood education, we relied on studies by Kramer (1995), Vygostsky (1993), Wallon (1989), Didonet (2001, 2011), among others. We concluded that the significant actions, linked to the act of care and education, happen within the researched environment and that each performance interferes in the pedagogical practices and are correlated to the level and depth of training of the professionals who experience directly or indirectly with the daycare children.

**Keywords:** Care; Education; Professionals; Pedagogical practices.

---

---

<sup>1</sup> Universidade de la Empresa - Uruguai.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

## INTRODUÇÃO

A educação da primeira infância esteve durante muitos anos sob tutela apenas da família. Acreditava-se que o convívio com os adultos e outras crianças privilegiaria a participação em tradições e regras da cultura da comunidade. Com o surgimento da sociedade contemporânea, aparece a necessidade de os trabalhadores deixarem seus filhos em locais confiáveis para irem a busca do sustento para seus lares. Pesquisas anteriores apontaram semelhante constatação, no tocante ao caráter de assistência no nascedouro das creches: “No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico” (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p.81).

Durante algum tempo o caráter assistencialista prevaleceu no Brasil e hoje, a partir das legislações educacionais temos o estabelecimento de padrões e requisitos mínimos para uma educação de qualidade. Felizmente, a partir do ano de 2003, cresce o interesse e o investimento na primeira infância/creche.

O desafio se encontra em pensar nas crianças tão pequenas dentro de instituições escolares, que necessitam de cuidados imprescindíveis e ao mesmo tempo, analisar de que forma ocorre o processo de aprendizagem (LIMA; LIMA, 2019).

Este artigo é desdobramento de dissertação de mestrado, finalizada em 2019, junto a Universidad de la Empresa, no Uruguai, seu objetivo é analisarmos como está sendo desenvolvido o trabalho pedagógico adotado na Educação Infantil frente a designação do ato de cuidar e educar na creche. Entender como essa “possibilidade harmoniosa” acontece nas ações cotidianas dentro da escola.

A escola selecionada como objeto de estudo encontra-se em uma área com alto índice de vulnerabilidade social. Buscamos responder como estão sendo vivenciadas as situações de aprendizagem e desenvolvimento da creche e qual a visão dos educadores frente ao seu desempenho profissional, considerando a conjuntura institucional?

Interpretamos os fenômenos enquanto experiências e manifestações, através do tempo e espaço, nos moldes do paradigma interpretativo, aliado a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). A pesquisa usou abordagem qualitativa, dialogando com situações práticas e utilizamos como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada, afora a pesquisa de campo na escola citada.

Para tanto, nosso artigo está organizado da seguinte forma: apresentamos o cerne das teorias de Wallon e Vygotsky e por quais caminhos enfocam a criança, em seguida trazemos as interpretações do cuidar e do educar no espaço das creches, na sequência abordamos o perfil dos profissionais e suas práticas pedagógicas, contextualizamos as respostas dos profissionais entrevistados e concluímos que ainda não há consenso do que significa a docência na Educação Infantil e em que momento termina o cuidar e se inicia o educar, diante das práticas pedagógicas cotidianas.

## **AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE WALLON E VYGOTSKY**

A partir dos escritos destes autores indicamos como ambos refletem a respeito do desenvolvimento infantil e da forma como estabelecem as relações sociais.

Os pensadores Wallon e Vygotsky tiveram como base o desenvolvimento infantil com abordagens diretas no alinhamento do desenvolvimento e aprendizagem, em uma abordagem social e de interação crianças com crianças, crianças com adultos. Ambos, comungam da ideia de que o homem é estritamente social.

Quando se pensa em bebês e crianças, normalmente pontuamos sua fragilidade, dependência e todos os cuidados que fazem parte desta faixa etária (0 a 3 anos). A ideia de criança ativa, cheia de vida e de iniciativas, vem desde o nascimento e para entender o seu crescimento e as interferências pertinentes nas práticas escolares, faz-se necessário conhecer as possibilidades referentes aos seus aprendizados.

Henri Wallon (1879-1962), baseou seus fundamentos no sincretismo, na afetividade e na emoção (WALLON,1989). Os seus estudos tiveram como foco o desenvolvimento da infância em uma tríade entre a inteligência, motricidade e afetividade. Diante de suas pesquisas, aprimorou-se a ideia de que o progresso das crianças depende das experiências, dos tipos de linguagens utilizadas e das trocas afetivas existentes. (DANTAS, 1990).

Para este médico e psicólogo o desenvolvimento da inteligência humana está diretamente ligado às manifestações oferecidas pelo campo e do como as crianças interagem. Conceituando a infância como estando diretamente ligada ao emocional, para aos poucos se constituir em um ser sócio cognitivo.

Já Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), apresenta em sua literatura, o funcionamento psicológico que se estrutura a partir das relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o mundo exterior. Para ele as relações ocorrem dentro de um contexto

histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade.

Sua abordagem entende que as concepções de aprendizagem estão centradas na zona de desenvolvimento proximal, aprendizagem mediada e pensamento verbal. O conceito-chave dos seus estudos é a mediação, em uma relação dialética na interação de cada indivíduo com o ambiente. Ressalta a importância da participação de um adulto para o processo de ensino e aprendizagem (VYGOSTSKY, 1993).

Wallon e Vygotsky dialogam de maneira positiva quando o assunto tratado é o conceito de infância e como é compreendido o desenvolvimento humano, ressaltando o papel das interações sociais na evolução psíquica da criança, tendo como influência o contexto sociocultural e a importância das mediações simbólicas, de maneira singular e complementar.

Os dois autores apresentam em suas pesquisas aspectos importantes a respeito do desenvolvimento humano e a aprendizagem tem lugar de destaque em suas teorias. O papel do ensino e do educador é essencial para a evolução das crianças, pois acreditam nas relações sociais cognitivas, estabelecidas através do meio.

Para ambos, o papel da comunicação é imprescindível para a evolução do pensamento e por meio das mediações simbólicas é que os indivíduos se desenvolvem nas relações e no contexto sociocultural. Destacam ainda que as representações mentais se responsabilizam pela realização de operações, estabelecendo analogias e comparações (BASTOS, 2014, p. 84).

## **POSSIBILIDADE HARMONIOSA – CUIDAR OU EDUCAR?**

O cuidar e o educar fica a cargo de quem na faixa etária que compreende a creche? É possível desvincular esses dois conceitos?

A família com suas responsabilidades e a escola com as suas demandas educacionais atuam como parceiras, mas o compartilhamento destas ações tem características específicas (CAMPOS; ESPOSITO; BHERING, GIMENES, 2011).

Nas duas últimas décadas as orientações e encaminhamentos oferecidos à faixa etária de 0 a 3 anos foram se intensificando, as legislações foram garantindo deveres e direitos para crianças e para os adultos que atuam como profissionais.

Nesse caminhar tivemos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) para consolidar que a creche é uma instituição educacional, a qual o cuidado com a criança é parte integral de sua educação.

Em se tratando de escolarização o documento demonstrou claramente que o educar e cuidar, devem ser vistos como preocupações básicas para o bom desenvolvimento das crianças, articuladas às múltiplas formas de comunicação, onde se respeite o limite de cada um, associado ao despertar da curiosidade e do desejo de aprender. Não existindo, portanto, um conteúdo educativo desvinculado das ações do cuidar (LIMA; LIMA, 2019).

O entendimento é que ao se planejar as atividades propostas com os pequenos da faixa etária de 0 a 3 anos, é inteiramente compreensível o quanto eles necessitam de cuidados permanentes e habituais, como higiene e alimentação, além dos estímulos e afetos; tão primordiais nesta faixa etária.

A primeira infância se apresenta de um modo particular e bastante distinto. De acordo com as leituras especializadas, nesta fase do desenvolvimento humano, as bases motoras e intelectuais se manifestam de forma rápida e diversa, os impactos dos primeiros anos de vida se apresentam de grande importância no desenvolvimento integral. É um período rico em aprendizagens e, portanto, primordial para a condução dos estímulos pertencentes a esta faixa etária (COUTINHO; MORO; VIEIRA, 2019).

Nos três primeiros anos, já que tudo ocorre de forma acelerada, integrando ampla gama de aspectos, aos poucos a criança vai descobrindo o mundo e com ele vai se relacionando e estabelecendo laços que terão importância para todo o seu desenvolvimento.

A complexidade de sua genética, sua capacidade neuronal e suas competências sensoriais e sociais nos levam a acreditar que são indivíduos com múltiplas condições de interagir e de aprender desde o nascimento, contanto que estejam rodeadas por pessoas que os acolham e os sustentem emocionalmente (FOCHI, 2015, p.35).

O estímulo adequado às crianças gera benefícios que vão desde o aumento de aptidão intelectual até a formação de adultos preparados para aprender a lidar com os desafios do cotidiano. A educação infantil, neste sentido tem papel primordial, complementada a ação da família, que o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social é desenvolvido.

O documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), afirma que as linguagens, além de apresentarem diferentes formas de interação, socialização, expressão e comunicação, são produtos culturais humanos e representam o mundo. As instituições educativas, portanto, trabalham os conteúdos organizados a partir de seis eixos orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento, a saber: movimento; música; artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade e matemática.

O documento explicita que: as crianças possuem uma naturalidade para lidar com as diferentes circunstâncias e que as caracteriza como seres que apresentam um jeito próprio de entender a vida. E essas particularidades acendem probabilidades de mais pesquisas.

Edwards, Gandini e Forman (1999), nos convidam a repensar e ampliar horizontes. O título: *As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância*; já nos fez refletir sobre as expressões e as relações humanas com as crianças.

Essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual das crianças por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens, esculturas, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p. 21).

Diante desta perspectiva é enfatizada a aprendizagem e não somente o ensino e se desde a tenra idade as crianças já conseguem estabelecer relações produtivas, então as diversas linguagens devem ser trabalhadas e dinamizadas nas rotinas das unidades escolares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) trouxeram mais elementos para a aprendizagem dos pequenos e consideraram como eixo estruturante também o trabalho com as diferentes linguagens; trazendo como marco conceitual a inseparabilidade entre o cuidar e educar, orientando assim o planejamento curricular das escolas.

As ações desencadeadas dentro de uma instituição de educação infantil indo além e ao se deparar com os preceitos dos cuidados e da educação refletem que as crianças têm

direito a educação e, portanto, a qualidade educacional estará diretamente ligada aos aspectos do cuidar e educar (KUHLMANN, 1998).

A busca por políticas educacionais destinadas a esses pequenos do infantil são pressupostos básicos aos conhecimentos científicos organizados, a partir de uma postura de seres humanos sociais de direitos e deveres (KRAMER, 1995). Essa autora participou como uma das redatoras e estudiosas do documento que apresenta as bases curriculares atuais – BNCC de 2017.

De modo subjacente, existe um diálogo entre as normativas apresentadas e o documento atual, o detalhamento explicitado é um diferencial importante. Porque se educar é o foco, os objetivos de aprendizagem se interligam aos campos de experiências.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) traz em seu contexto atualizado a importância do educar e cuidar, assinalando que não é possível trabalhar com crianças tão pequenas, sem este aporte.

Dedicada à etapa da Educação Infantil, a Base contempla em muitos dos seus trechos, a palavra experiências, dando grande valor às aprendizagens a partir deste contexto. E convoca os educadores a pensar nos campos de experiências a partir dos eixos: interações e brincadeiras.

Muito embora este eixo não tenha sofrido alterações desde a última diretriz em seu contexto, se apresenta agora com mais valores e reforçando algumas intencionalidades. Demonstram claramente que as crianças são protagonistas de suas ações, dando grande importância às interações com colegas e adultos, sempre pensando nas experiências acumuladas e novas, em um processo de ir e vir cotidianamente.

Os campos de experiências ficaram dimensionados: o eu, o outro e o nós, o corpo, gestos e movimentos, escuta, fala, pensamento e imaginação, traços, sons, cores e imagens e por último, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para cada campo de experiência, foram apresentados os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, de acordo com a faixa etária, sendo respeitados os processos singulares de cada criança. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017). Não obstante estes passos à frente, sabemos que “o trabalho realizado no interior de muitas delas se restringe mais aos cuidados físicos relacionados à higienização e à alimentação do que propriamente um trabalho voltado aos aspectos educativos (PASCHOAL; MACHADO, 2012, p.90). A concepção que vincula o educar e o cuidar vem se consolidando com os documentos normativos e se apresentando como indissociáveis. Entendendo que o

trabalho com crianças pequenas, envolvem aprendizagens muito próximas aos contextos: familiar e escolar.

## **OS EDUCADORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA E AS PRÁTICAS ESCOLARES**

A escola é um espaço privilegiado para as práticas sociais e educativas e ao relacionar com a Educação Infantil, fica ainda mais evidente. Quanto sorriso, alegria e entusiasmo as crianças demonstram em seus rostos e carregam em suas mochilas.

Divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) temos cerca de 154.000 auxiliares e 249.000 docentes que atuam em creches em todo o país. Nas pré-escolas, são 46.000 auxiliares e 266.000 docentes. (Censo Escolar,2016).

Para Demerval Saviani (2011) a defesa do ensino pode ser considerada como instrumento de luta da classe trabalhadora em um sistema de consciência crítica da educação, vinculada à importância da transmissão de conhecimentos.

E ao tratar do papel da escola básica, parte do princípio de que a realidade humana vai se construindo com o tempo e pelas ações dos homens. Portanto, “[...] a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular” (SAVIANI, 2013, p.14).

Educação escolar entendida como específica em sua função educativa e afirmativamente pedagógica, levando em conta um saber sistematizado e objetivamente ligado às questões do conhecimento.

Para Papalia (2001) o desenvolvimento do ser humano está diretamente ligado ao seu contexto histórico e cultural, sendo assim, acredita que o ambiente o influencia vigorosamente. E neste segmento a responsabilidade é acrescida de muita análise e argumentação, pois enquanto instituição existe a necessidade de desenvolvimento e aprendizagem e isso influencia fortemente os interesses das crianças, proporcionando desafios e encorajando-os as conquistas e frustrações.

Importante citar que a escola não é só um espaço rico para as crianças, mas um lugar de constante aprendizado, onde as experiências são compartilhadas e o processo educativo acontece na interação com todos os participantes, sejam crianças, profissionais, pais e comunidade (CAMPOS; ESPOSITO; BHERING, GIMENES, 2011).

As questões relacionadas ao conhecimento e ao papel do professor caminham juntas nesta jornada, pois os profissionais são responsáveis por viabilizarem a mediação entre o aluno e os conhecimentos socialmente desenvolvidos.

Portanto, o papel do educador é de um profissional que estimula e acompanha o aluno em seu desenvolvimento, que explicita os traços da atividade humana objetivada e cristalizada nos objetos da cultura, “[...] trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2011, p.13).

Sabemos que as interações entre os adultos e as crianças são importantíssimas, durante os cuidados, jogos, brincadeiras, alimentação, trocas, banho, trocas afetivas, entre outros contatos. Por estes motivos, as relações profissionais cumprem um papel fundamental na vida dos pequenos, pois longe dos pais ou responsáveis, eles ficam mais inseguros e vulneráveis.

Por esse prisma, o mundo está à frente das crianças e pronto para que elas explorem e adquiram conhecimentos, sejam de materiais, ambientes ou pessoas, porém este universo rico em expectativas só será benéfico se o sentimento de segurança estiver presente na relação adulto e criança.

Ao destacar a importância destes momentos, Falk (2004) afirma que se deve ocupar do bebê sem preocupação com tempo, considerando suas necessidades individuais e reagindo de acordo com seus sinais. E ressalta que os pequenos são sensíveis a tudo que lhes acontecem, sentem e compreendem as coisas, sempre que damos oportunidade.

O documento atual reafirma o papel do professor como sendo um grande observador do trabalho desenvolvido com as crianças, intermediando e articulando as relações, existindo, portanto, uma grande apropriação dos vários tipos de linguagens, firmados em propósitos educativos (ESTÁCIO DE PAULA; BONIM ESTÁCIO DE PAULA, 2020).

Quanto à avaliação esta ser organizada de tal forma, que se possa ter clareza dos avanços e das debilidades, podendo se utilizar de todo tipo de registro: relatórios, fotos, portfólios, entre outros. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017).

Quanto à evolução das crianças Didonet (2001) explícita que a creche se organiza com intenção, apoiando a evolução dos educandos.

O mesmo autor ainda ressalta que a ideia de: [...] “falar sobre creche é, antes de tudo, falar sobre a criança. Ela é a razão, o conteúdo e a metodologia em creche”.

(DIDONET, 2011, p.24). E, portanto, falar de criança implica conhecer seu desenvolvimento e assim ter um olhar atencioso às singularidades individuais. E esse conhecimento deverá sustentar tanto nos traquejos diários que envolvem: o tempo, local, mobília e materiais que, por sua vez, proporcionam outras experiências à criança. “O processo de desenvolvimento, é marcado por inúmeras e rápidas conquistas, transparece a imagem de um ser altamente competente, capaz e com iniciativa própria”. (BARBOSA; FOCHI, 2012, p. 02).

Esse “ser” citado pelo autor de fato se desenvolve rapidamente e por isso a necessidade latente de reconhecer esta criança como ser único e com muitos potenciais. Os educadores com informações pedagógicas podem atuar de forma responsável e sadia, influenciando de forma assertiva na qualidade das relações estabelecidas dentro das instituições.

O contexto de creche é um contexto privilegiado na promoção do desenvolvimento da criança, salientando-se aqui o papel do educador de infância como o principal responsável. Investir tempos de qualidade, estar disponível para as crianças, respeitá-las enquanto pessoas e valorizar as suas formas de comunicação únicas, são princípios educativos essenciais. (GONZALEZ-MENA; EYER, 2014, p. 256).

As diferentes condições de vida e desenvolvimento das crianças criam com a creche novas perspectivas e diante deste panorama, torna-se imprescindível a formação dos profissionais da infância, fazendo uma reflexão sobre o seu papel profissional. Sendo valorizada a formação inicial e contínua, tendo suporte dentro de conhecimentos científicos do que significa essa criança.

O raciocínio lógico se aprimora em conformidade com o seu uso e assim também acontece com o papel do professor, em seu conhecimento e competência vão se aperfeiçoando com as aplicações diretas. E essas aplicações estão diretamente ligadas as suas experiências diárias, aos desejos de transformar experiências em pensamentos e pensamentos em reflexões e estas por sua vez, em ações. (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 1999).

Os profissionais da educação são os principais atores de suas formações, compartilhando conhecimento e refletindo sobre as experiências vividas. Pensando sempre sobre o espaço, tempo, ritmo, materiais e relacionamentos entre todos, buscando progressos e aprimoramentos (COUTINHO; MORO; VIEIRA, 2019). Neste sentido, também são de fundamental importância os registros realizados pelos profissionais, pois

serão através deles que ampliarão as possibilidades de observar o desenvolvimento das crianças e quais os desafios postos para melhorar a qualidade nas relações.

As Diretrizes Curriculares Educacionais para a Educação Infantil (2010), enfatizam que as crianças são o centro do planejamento curricular e que se faz necessário ter uma escuta atenta e observações apuradas para se obter melhor precisão de suas características e estímulo nas atividades propostas.

Os autores citados (EDWARDS; FORMAN; GANDINI, 1999) pontuam em suas pesquisas a necessidade de se respeitar o processo espontâneo de desenvolvimento de cada faixa etária. Lembram que cada criança apresenta seu ritmo próprio e não é saudável apressar o nível de desenvolvimento, deve-se respeitar acima de tudo, a individualidade e o processo desencadeado, dando espaço e respeitando a expansividade.

A Lei nº 11.738 de 16 de julho estabeleceu limites para a interação dos professores com seus alunos, com uma jornada docente de  $\frac{2}{3}$  da carga horária em contato direto com alunos e  $\frac{1}{3}$  destinado as atividades de planejamento de aulas, estruturação de planos de ensino, projetos, entre outros. Oportunidade de reflexão em sua prática cotidiana e busca por conhecimentos relativos à faixa etária que atua, além da busca por situações direta com as famílias (BRASIL, 2008).

Os profissionais que atuam diretamente com as crianças do infantil, não estão centrados somente nos professores, existem auxiliares de classe, pajem, auxiliares de desenvolvimento infantil, monitores, recreadores, berçaristas, enfim, uma gama enorme de nomeações.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e estabelece a formação mínima para todos que atuam diretamente com as crianças. Na verdade, este quesito está diretamente ligado a atuação docente e não as auxiliares. (9394/1996).

A falta de reconhecimento de alguns órgãos públicos no tocante as especificidades da atuação dos auxiliares e de sua valorização nos momentos de planejamento, de certa forma, não reconhece as particularidades desta etapa da educação básica que é tão primordial e que alicerça todas as outras (KRAMER; NUNES; CARVALHO, 2013).

A Lei nº 13.005, estabelece o Plano Nacional de Educação de 2014 a 2024 estabelece metas para o infantil, envolvendo diretamente essa etapa. Muitas pesquisas estão sendo lançadas de acordo com as legislações disponíveis, porém os desafios

profissionais são grandes e ainda não existem garantias para as profissionais auxiliares (BRASIL,2014).

## **DIAGNÓSTICOS E ANÁLISES A PARTIR DAS ENTREVISTAS NA CRECHE**

A partir do paradigma Interpretativo-explicativo, aberto, flexível e construído durante o trabalho bibliográfico e de campo, uma vez que fizemos uma descrição direta da experiência como ela se apresenta, a realidade é entendida como o que emerge da intencionalidade da consciência, voltada para o fenômeno (GIL, 2008).

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma escola de educação infantil, com atendimento exclusivo a creche, localizada na cidade de Taboão da Serra, no estado de São Paulo.

Inaugurada em 25/07/2015, a unidade escolar contava 224 alunos matriculados, compreendendo a faixa etária de 1 a 3 anos e seu funcionamento era das 07h00min às 17h00min, em período integral.

Para a dinâmica do trabalho diário contam 48 funcionários, sendo: 09 professores, 26 auxiliares de classe, 1 gestor, 1 coordenador pedagógico, 01 professor de Educação Física, 01 professor de Artes, 03 assistentes de cozinha e 06 auxiliares de limpeza.

A seleção dos participantes levou em conta o fato de estar diretamente ligada aos profissionais que atuam com as crianças, ou seja, os professores e auxiliares de classe que trabalham com as práticas pedagógicas e cotidiano dos alunos durante o período escolar, mais os gestores da escola responsáveis pela organização (do espaço, documentos e trabalhadores) e formação continuada dos profissionais.

Ao aplicar o instrumento de entrevistas utilizamos as perguntas abertas, seguindo um roteiro, e a partir das frequências dos textos, diante das respostas e escolhemos algumas falas para as análises, nos termos de Bardin (1977).

As entrevistas foram realizadas durante os meses outubro, novembro e dezembro de 2018; com a transcrição efetuada para melhor entendimento, destacamos os pesquisados em ordem alfabética (exceto as duas gestoras, sendo G1 para a diretora e G2 para a coordenadora) e nomeamos, a saber: gestoras (G.), professores (P.) e auxiliares de classe (AC.).

Em relação as concepções sobre as dimensões do cuidado e da Educação, destacamos a pergunta: Crianças de 0 a 3 anos devem frequentar a escola ou ficar sobre os cuidados de familiares?

Porque pra mim, a aprendizagem começa desde pequeno. Eu sei que lá, ele está aprendendo alguma coisa, está se desenvolvendo muito mais. Melhor do que deixar ele em casa com alguém que a pessoa só vai cuidar, não sabe nem se vai cuidar direito, mas na escola eu sei que ele vai ter um tratamento diferente, sei que vai estar se desenvolvendo, né? (P.11, 2018).

"Eu preferi que ela tivesse essa vivência com professores, com auxiliares, com os amigos, fazendo atividades e desenvolvendo cada vez mais (P.01, 2018).

É bom assim, na minha opinião, se não tem jeito, se tiver que colocar em uma creche, coloca em uma escola de meio período, porque é muito tempo fora de casa e as crianças sentem falta dos pais (AC.08, 2018).

A indagação: Na escola é possível aliar cuidados e educação? Destacamos as respostas:

Eu acho que dá...Porque junto com o educar tem todo aquele cuidado e aquele carinho... é o que a gente presencia aqui na escola...muitas vezes, muitas mães já falaram isso pra gente em reuniões de pais... que o comportamento das crianças aqui na escola é um e com eles é diferenciado, né? (G.01, 2018).

A criança precisa ser ouvida sempre, para que ela tenha uma aprendizagem significativa nessa faixa etária. Ah porque a criança não fala. Mas existem outras maneiras de se comunicar com a gente. Então o cuidado e o educar tem que estar junto sempre (P.07, 2018).

Não, como um todo não, educar e cuidar não. Seria muito vago afirmar isso. Hoje eu estou em uma sala de aula e são 28 crianças, e muitas vezes para 2 profissionais. Seria nossa vontade, acredito que sim... educar, cuidar...acompanhar com o melhor, mas as vezes fica muito é... não é que fica sobrecarregado...fica muito...a gente leva em conta o essencial, e não dá conta para fazer tudo (AC.04, 2018).

Destacamos ainda a pergunta relacionada ao cotidiano escolar e as ações desenvolvidas durante o período em que a criança permanece na escola: Indique em que momento está cuidando e em que momento está educando?

Sim. A todo o momento, porque eles são, vou dar um exemplo né, que a gente falou da rotina, agora é o momento do que? Eles já sabem, é hora da roda, "então vamos fazer a roda, mas por que você tá em pé? Agora não é hora da roda?" Então é a todo instante, a todo instante, eu percebo que é a todo o momento (P.02, 2018).

A parte do educar que eu fazia era auxiliar a professora nas atividades escolares. Porque às vezes, a professora fala que isso é parte do

professor. Às vezes, a gente quer fazer, mas a gente é limitada a isso (AC. 10, 2018).

As entrevistas expressaram que o melhor lugar é a creche, mas discordam no quesito tempo. Os alunos da escola frequentam o período de 10 horas (das 7h às 17h) e segundo o estudo em campo, poderiam ficar meio período com a família.

Os professores são mais convictos quando citam este binômio e acreditam na possibilidade do cuidado e da educação. As auxiliares de classe demonstram mais preocupação com o cuidar, aliado a quantidade de alunos por turma e entendem que seu papel se restringe a auxiliar as atividades pedagógicas que os professores passam as crianças.

Os profissionais conseguiram destacar os momentos de cuidado e os pedagógicos que acontecem durante a rotina do dia e acreditam que eles se misturam em todos os momentos (SILVA; STRANG, 2020).

Em campo, foi observado que a parte pedagógica é de responsabilidade dos professores no período da manhã e no período da tarde as auxiliares de classe ficam com os cuidados e a recreação.

Todos os momentos dentro da escola são importantes e percebemos que o grupo entende este processo, mas nos chamou atenção, que as auxiliares nos momentos de recreação, não conseguem visualizar as questões relacionadas ao educar.

Observamos que este papel de educar está presente nas ações somente nas ações das professoras no período da manhã, embora os alunos também permaneçam a tarde. Se o processo de aprendizagem ocorre em todas as experiências vividas, talvez esteja faltando um pouco mais de envolvimento e conscientização deste contexto.

Destacamos outra pergunta: Existe diferença entre o cuidado e a educação da escola e das famílias?

*Cuidar e educar é em casa, na escola a gente passa coletivo, é ensinar é... ensinar eles, a gente ensina eles a comer, pode ser que a mãe em casa não queira sujar a roupa e tudo mais e queira ajudar pra ir até mais rápido, mas ela não sabe ela não tem a noção que ela não tá ajudando o seu filho, né? Ela tá atrapalhando um pouco, então na escola ele vai aprender o coletivo, a saber se portar e tudo mais(AC.0 5, 2018).*

*... porque eu como experiência própria, eu não consigo dar assim...você educa e você cuida, mas não da maneira da escola, eu acho que a criança tem que ter um referencial e as vezes o referencial, você pode ser professora, mas você não consegue é...dar pro seu filho como se fosse uma professora diferenciada porque ele não consegue te ver como*

*professor, entendeu? Ele não pode...e é igual ao cuidar, o cuidar eles têm que ter o respeito com o professor, com o cuidar é diferente lá e não cuidar da mãe de casa né, que é tudo mais...É cultural... (P.01, 2018).*

Sacristán (1999, p.31) destaca que quando o professor age em seu papel, não poderá ser entendido como um ser à margem da condição humana. E que: " [...] *por meio das ações que realizam em educação, os professores manifestam-se e transformam o que acontece no mundo*".

Conforme Saviani (2011) faz-se necessário pensar que os profissionais têm papel de estimular, acompanhar o aluno para que ele possa se desenvolver, devendo, portanto, saber diferenciar o que é principal.

Os profissionais entrevistados entendem que existe diferença notória entre a educação familiar e a institucional. Manifestaram-se destacando que na escola existem regras e valores que precisam ser seguidos; e quando estão no coletivo, às crianças percebem com mais clareza.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Investimos na concepção de que crianças de 01 a 03 anos têm direitos sociais e materiais que precisam ser garantidos pelo Estado.

O pressuposto foi identificar se existe consenso do que significa docência na Educação Infantil e em que momento termina o cuidar e inicia o educar.

Relatamos como acontecem as situações de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil na creche e da intencionalidade das ações harmoniosas entre o cuidar e educar.

A meta de identificar como está sendo desenvolvido o trabalho pedagógico adotado frente a designação do ato de cuidar e educar na creche, levando-se em conta o que foi observado, existe muito trabalho com as crianças pequenas e que a preocupação está muito voltada para o olhar "cuidadoso" dos profissionais. A busca por práticas pedagógicas substanciais está em processo de melhoria.

Concluimos que as ações educativas estão diretamente relacionadas ao desempenho do trabalho realizado. Em campo, notamos que a parte pedagógica fica a cargo dos professores e o cuidar fica sob a responsabilidade dos auxiliares. Com base na

literatura especializada, compreendemos que todas as pessoas envolvidas no processo, devem trabalhar em prol de práticas educativas.

A docência no infantil é claramente defendida entre todos os educadores que atuam com os pequenos, entendem que o coletivo é importante, mas que o educar compete, de maneira técnica, aos professores.

Seguiremos pesquisando para demonstrar a importância do reconhecimento do papel da escola enquanto instituição pública seja valorizada em todas as etapas e que o trabalho com crianças tão pequenas consiga ter como foco o educar, sabendo que o cuidar é inerente, inevitável; ou seja, integrado e indissociável.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo. O desafio da pesquisa com bebês e crianças bem pequenas. In: Fórum Sul de Coordenadores de Programas de Pós-graduação em Educação, **Anais. Caxias do Sul: ANPEDSUL**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1234/318>. Acesso em: 23 set. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. **Wallon e Vygotsky: Psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica - **Censo Escolar da Educação Básica - 2017**. Brasília, DF: INEP, 2018. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>.

BRASIL, MEC/SEF. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional - LDBEN**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

BRASIL, **Lei 11.738, de 16 de julho de 2008**. Piso Salarial Profissional Nacional Para os Profissionais do Magistério Público da Educação Básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11738.htm)

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>

BRASIL, MEC/SEF. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, v. 1, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_voll.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf)

CAMPOS, Maria Malta, ESPOSITO, Yara Lúcia; BHERING, Eliana; GIMENES, Nelson. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais Brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 142, p. 20-54, abr. 2011.

COUTINHO, Ângela Scalabrin; MORO, Catarina; VIEIRA, Daniele Marques. A avaliação da qualidade da brincadeira na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 52-74, out./dez. 2019. <https://doi.org/10.1590/198053146174>

DANTAS, Heloisa. **A Infância da Razão.** São Paulo: Editora Manole, 1990.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. **Revista Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.** Brasília, n.73, v 18, 2001.p. 10-28.

DIDONET, Vital. **Construção histórica da integração de educação e cuidado na primeira infância no Brasil.** In: NUNES, M. F. R.; CORSINO P.; DIDONET, V. Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN George. **As cem linguagens da criança:** abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Tradução de Deyse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ESTÁCIO DE PAULA, WAGNER EDUARDO; BONIN ESTÁCIO DE PAULA, ALINE. Educação Infantil, aspectos históricos em olhares múltiplos: uma revisão integrativa.. **CAMINE: Caminhos da Educação = Camine: Ways of Education**, Franca, v. 12, n. 1, p. 94-116, nov. 2020. ISSN 2175-4217. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/3218>>. Acesso em: 23 set. 2021.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Lóczy; Tradução: Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2004.

FOCHI, Paulo. **A final, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Ed. Penso, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALES-MENA, Janet; EYER Widmeyer Dianne. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche:** um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. Tradução: Gabriela Wondracek Linck. Porto Alegre: Ed. Penso, 2014.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KRAMER, Sonia.; NUNES, Maria Fernanda; CARVALHO, Marianne da Cruz de. (Org.). **Educação infantil: Formação e responsabilidade**. Campinas: Papirus, 2013.

KUHLMANN Jr., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIMA, Raquel Garcia Braga de; LIMA, Rita de Cássia Pereira. P. Representações do trabalho na creche por Professores e Agentes de Educação Infantil: Um campo de tensões. **Dialogia**, São Paulo, n. 31, p. 79-90, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/Dialogia.n31.11346>>.

PAPALIA; Diane. AE.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **O mundo da criança**. 8.ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

PAPALIA; Diana; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **O mundo da criança**. 8.ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SAVIANI, Demerval. **Educação em diálogo**. Campinas: Autores Associados. (Memória da educação), 2011.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33, p. 78–95, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33.8639555. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 23 set. 2021.

SILVA, Luiz Henrique Gomes da; STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky. A obrigatoriedade da educação infantil e a escassez de vagas em creches e estabelecimentos similares. **Pro-Posições**, Campinas, v.31, e20160069, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072020000100512&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072020000100512&lng=en&nrm=iso)>. Data de acesso: 23 set. 2021. Epub Apr22, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0069>.

## Entrevistas

G.01. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 12 novembro.2018.

P.01. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 31 outubro. 2018.

- P. 02. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 31 outubro. 2018.
- P. 07. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 30 outubro. 2018.
- P. 11. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 29 outubro. 2018.
- AC. 04. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 09 novembro. 2018.
- AC. 05. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 31 outubro. 2018.
- AC. 08. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 29 outubro. 2018.
- AC. 10. Entrevista. Taboão da Serra (São Paulo), 29 outubro. 2018.

*Recebido em: 05/03/2022*

*Aprovado em: 03/04/2022*

*Publicado em: 07/03/2022*